



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Expressões Folkcomunicacionais na Festa de São Lázaro na Comunidade São Benedito do Aduacá em Nhamundá-AM¹

Alessandra Prestes de ANDRADE²

Alexandre Santos de OLIVEIRA³

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM.

Resumo: O objetivo do trabalho foi identificar os elementos folkcomunicacionais presentes nas inter-relações entre comunicação, cultura e religiosidade na festa de São Lázaro na Comunidade São Benedito no Aduacá, município de Nhamundá-AM. O percurso metodológico voltou-se para a observação participante no qual podemos conhecer melhor os elementos comunicacionais deste ambiente folk, utilizando a conversa informal e entrevistas abertas para registrar comportamentos, interações sociais e comunicacionais na área da pesquisa. Constatou-se que esta festividade contém elementos folkcomunicacionais intercomunitários, possibilitando a aproximação e as redes de sociabilidade, configuradas pelos sentimentos de pertença e coletividade fundamentais para afirmação da identidade dessa comunidade.

Palavras-chave: Folkcomunicação; Catolicismo Popular; São Lázaro; Nhamundá; Amazonas.

Introdução

Fazer estudos sobre as manifestações culturais populares era até um tempo atrás trabalho exclusivo de antropólogos e cientistas sociais. O interesse das demais áreas do conhecimento, mas especificamente nesta abordagem a folkcomunicação, iniciou-se a partir do reconhecimento das ideias de Luiz Beltrão em 1967 como a primeira teoria genuinamente brasileira no campo da comunicação e da informação, apontando o olhar crítico do autor sobre a realidade social e cultural do país.

¹ - Trabalho apresentado no GP Expressões da Folkcomunicação na Cultura Popular de XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação realizada na Universidade Federal do Amazonas, Parintins-AM.

² - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia/PPGSCA-UFAM. Bolsista pela Capes. Email:alessandraandrade21@gmail.com

³ - Doutor em Design, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-PUC-RIO, professor e pesquisador do Programa de Pós- Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia- PPGSCA-UFAM. Professor no Instituto Federal de Rondônia.Email:olialx@gmail.com



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Beltrão (1980) assinala que a folkcomunicação é um processo de intercâmbio de informações juntamente com as manifestações de opiniões, ideias e atitudes em massa, pelo viés de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore, mas especificamente aos grupos sociais marginalizados ou subalternos. Melo (2008) salienta que esses elementos comunicacionais sempre fizeram parte dos processos de transformações socioculturais, enquanto ativadoras das relações humanas permitem a comunicação grupal ou comunitária, tornando-se um fluxo de comunicação interpessoal.

Portanto, pelo viés da folkcomunicação houveram contribuições para o resgate dos padrões culturais esquecidos na memória regional e nacional, revelando novamente as celebrações, crenças, ritos, mitos, festas religiosas, que ficaram por muito tempo invisíveis na cultura nos meios de comunicação.

Neste contexto, de novos estudos comunicacionais voltados para a cultura popular surgiu a pesquisa sobre as festas de santo na Amazônia que, de acordo com Galvão (1976), dentre as manifestações socioculturais que mais caracteriza a cultura do habitante na Amazônia, a vida religiosa é uma das mais marcantes. Não apenas pelo o que ela representa de local, de peculiar a região, mas pela função que ela representa na estrutura social dessas localidades.

Assim, norteado pela teoria da Folkcomunicação e seus desdobramentos este trabalho teve como objetivo principal identificar os elementos folkcomunicacionais presentes nas inter-relações entre comunicação, cultura e religiosidade na Festa de São Lázaro no Aduacá, município de Nhamundá-AM. A pesquisa empírica realizada no dia 9 de fevereiro de 2018, buscou analisar o ato festivo para além dos seus aspectos religiosos e simbólicos, entendendo-a também como a linguagem do povo necessária á permanência da sua identidade.

O interesse pelo tema da pesquisa se deu a partir da compreensão da subjetividade que devotos, moradores e participantes atribuem ao santo, tendo em vista que a prática votiva constitui uma característica das sociedades, nas quais a religião ocupa lugar de destaque na experiência subjetiva dessa população. Nesse sentido, a



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

pesquisa situa-se nas interconexões entre subjetividade, religião e laços sociais estabelecidos na festa de São Lázaro, criando o elo de comunicação entre a comunidade, o devoto e sagrado.

Pelo viés da técnica de observação participante foi possível ter o acesso direto a festa de São Lázaro havendo a preocupação de observar, registrar e relatar os acontecimentos, sobre uma abordagem qualitativa visando explorar os elementos folkcomunicaçãois da vida da família e da comunidade que mantem a tradição por muitos anos, apresentando o ato festivo como um fenômeno da folkcomunicação. A pesquisa debruça-se sobre as referências de autores como Luiz Beltrão (1980), José Marques de Melo (2008) abordando a teoria da folkcomunicação. Sobre o catolicismo popular na Amazônia encontramos suporte nas leituras de Eduardo Galvão (1976), Haroldo Maués (1995) que são os mais conceituados autores que estão a estudar a religiosidade das comunidades amazônicas, entre outros autores que foram fundamentais na escrita sobre o tema.

Contudo, a pesquisa possibilitou compreender que a festa de São Lázaro no Aduacá contém elementos folkcomunicaçãois, pelo viés da íntima relação que devotos, moradores e participantes tem com o sagrado. A partir da presença de objetos simbólicos que na linguagem de Beltrão (1980) denominamos ex-votos, percebemos a íntima relação dos devotos com a divindade, sendo uma das manifestações que nasce do povo, no qual a comunidade cria seus sistemas próprios de comunicação, para celebrar e comunicar sua cultura.

Uma Breve Análise Sobre a Folkcomunicação e Sua Importância Nos Estudos Amazônicos.

A teoria da folkcomunicação surgiu com os estudos do jornalista e professor Luiz Beltrão em sua tese de doutorado pela Universidade de Brasília no ano de 1967. Apaixonado pela cultura popular sua teoria surge com o objetivo de verificar os impactos midiáticos das manifestações culturais das classes populares, denominadas subalternas.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

As classes subalternas na definição de Spivak (2010) são aquelas que pertencem às camadas mais baixas da sociedade, não somente nos modos de exclusão do mercado, mas também na questão social e cultural. Em seus estudos Beltrão (1980) identificou que os grupos excluídos do sistema de comunicação social integrariam um ao outro num sistema complexo de procedimentos, modalidades, meios e agentes elaboradores e emissores de mensagens. Isto é, os padrões culturais que pareciam esquecidos na memória regional e nacional como mitos, ritos, crenças, lendas, festas religiosas retornam com grande força, permitindo e contribuindo para o resgate das culturas marginalizadas condenadas ao esquecimento pelos meios midiáticos.

Como parte desse processo de esquecimento o espaço amazônico sempre foi pensado em seus aspectos físicos, sociais e econômicos como uma região rica em biodiversidade, essencialmente indígena e atrasada, pensamento este construído a partir de conceitos e imagens pré-concebidas por visões externas a ela, ocultando assim durante anos a sua pluralidade étnica, social e cultural. Maués (1995) aponta que essa característica humana indígena estereotipada da Amazônia não deixa de ser verdade, visto que é uma área que contém uma diversidade de etnias indígenas bem diversificadas, com valores, mitos, crenças, rituais, modos de vida peculiares. No entanto, esse espaço não se restringe somente aos ameríndios, o que não deixa de ser importante, mas também releva manifestações socioculturais muito ricas e diferenciadas fruto da hibridez entre o índio, o colonizador e posteriormente o negro.

Dentre as manifestações socioculturais está a festa do catolicismo popular que de acordo com Galvão (1976) entre os aspectos que caracterizam a cultura do habitante na Amazônia, a vida religiosa é uma das mais marcantes. Não apenas pelo o que ela representa de local, de peculiar a região, mas pela função que ela representa na estrutura social das localidades, apresentando intensos momentos de sociabilidade. Braga (2007) em seus estudos sobre as festividades religiosas na região, assinala que essas comunidades amazônicas possuem relações de afinidades muito íntimas, onde “todos” se reconhecem como “parentes”, onde as trocas simbólicas proveniente de seu imaginário marcam a sua intensa relação com a natureza.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Com as contribuições da folkcomunicação nos estudos amazônicos as manifestações socioculturais que ficaram por muito tempo esquecidas na região pela comunicação elitizada, surge dando voz á aqueles que querem contar sua própria história, pois como salienta Beltrão (1980) a folkcomunicação é a comunicação do povo, onde os mesmos criam sistemas próprios de comunicação produzidos e veiculados por canais inventados pelas classes populares e que pouco a pouco estão se infiltrando nos campos de difusão midiática principalmente pelos estudos científicos.

Elementos Folkcomunicacionais na Festa de São Lázaro

As festas religiosas sempre estiveram presentes no Brasil desde o início da colonização. O encontro entre indígenas e europeus foi marcado pela doutrina católica introduzida na cultura indígena, posteriormente na cultura negra influenciando até os dias atuais nas manifestações religiosas em várias regiões do Brasil, inclusive na Amazônia, do qual se destaca a veneração aos santos católicos (MAUÉS, 1995).

As manifestações religiosas em destaque as festas de santo são momentos de socialização, são práticas culturais que fazem parte da vida das pessoas que habitam a cidade e interior da Amazônia, apresentando cada uma suas particularidades. Maués (1995, p.171) pondera que o catolicismo popular é “[...] aquele conjunto de crenças e práticas socialmente reconhecidas como católicas, de que partilham sobretudo os não-especialistas do sagrado, quer pertençam às classes subalternas ou às classes dominantes”.

Partindo dessa premissa, a festa de São Lázaro ocorre todos os anos na segunda semana do mês de fevereiro, em três dias de festa na comunidade São Benedito do Aduacá, localizada a 31km em linha reta da sede do Município de Nhamundá-AM. Como toda festa do catolicismo popular a festa de São Lázaro na Comunidade de São Benedito no Aduacá ocorre por uma razão á promessa. De acordo com Francisca Almeida⁴ membro da família que organiza e esteve á frente da organização da festa por muitos anos:

⁴ Todos os nomes utilizados são nomes fictícios visando promover a identidade dos entrevistados.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A festa de São Lázaro iniciou há mais de 80 anos pela dona Luzia Tavares fazendo uma promessa ao santo se ele curasse seu filho Benedito Tavares, de uma doença que na época eles chamavam de lepra, ela iria fazer todos os anos enquanto estivesse viva orações e agradecimentos ao santo. (Francisca Almeida, 57 anos.)

Na Festa de São Lázaro foram identificadas duas categorias sociais: os organizadores e os participantes. Os organizadores pertencem a família do dono (a) do santo⁵ aqueles que possuem legitimidade junto ao grupo de pessoas na comunidade; e os participantes são: os devotos e os não devotos (que vão à festa por devoção, para participar do baile, para almoçar ou por outro motivo). Alves (1980, p.56) assinala que os devotos são aqueles que “[...] cumprem uma devoção que pode se expressar ou não através de uma promessa”. Geralmente eles acompanham todos os atos religiosos relacionado ao santo, como ato de fé e apreço a divindade.

Neste contexto, Galvão (1976) pontua que as festas de santo são consideradas promessas coletivas visando sempre o bem estar da comunidade, pois acredita-se que o povo que não cumprir com sua palavra ou obrigação, o santo abandona a proteção da localidade. À luz de Beltrão (1980) temos na Folkcomunicação o comunicador folk ou os líderes folk, que são aqueles líderes de opinião que nem sempre são autoridades “reconhecidas”, mas possuem uma espécie de carisma, atraindo admiradores e seguidores na comunidade utilizando como processo comunicacional a forma artesanal, interpessoal e grupal. Os agentes comunicadores na festividade pertencem aos membros da família de dona Luzia Tavares, pois os mesmos se organizam através de uma associação (irmandade) apresentando uma postura de liderança e autonomia na comunidade, inclusive diante da igreja católica oficial.

Esta irmandade todos os anos antecipa sua organização marcando encontros e reuniões estabelecendo processos comunicacionais que acontecem na preparação e realização da festa. Nos meses que antecedem a festa os vínculos entre os líderes folk e a comunidade se estreita, onde o sentimento de pertença a aqueles que festejam e

⁵- De acordo com Galvão (1976) os donos dos santos são aqueles detentores das imagens, onde os indivíduos as tem como herança simbólica repassadas de geração a geração pelos seus familiares.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

celebram São Lázaro reaproxima seus laços de familiaridade, sociabilidade e comunicação. De acordo com seu Francisco Bentes 59 anos:

São dias de movimentação intensa, as pessoas chegam trazendo suas doações como alimentos, animais, velas, materiais para construção do mastro, tintas para pintar a capela e a sede da festa. Todos os anos apesar das dificuldades financeiras, nós conseguimos fazer a festa através da promessa que devotos tem ao santo e as reuniões que acontece na nossa associação é a organização de tudo que acontece.

Assim, todos os atos de doações dos materiais, alimentos, animais e até mesmo mão de obra daqueles que querem contribuir com a festa se dá por uma graça alcançada, ou pela saúde recuperada, por um emprego. Melo (2008) contribui afirmando que essas manifestações são consideradas fortes e significativos elementos comunicacionais, principalmente em relação às interações sociais que elas estabelecem entre emissores (quem) e receptores (para) permitindo a permanência e continuidade dessa festividade por muitos anos. Assim, como na Figura 1 é através do ato de fazer promessa que ocorre a comunicação dos devotos com o sagrado indicando elementos folkcomunicaçãois na festa de São Lázaro.



Figura 1: Moradores e devotos pintando a capela de São Lázaro.
Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Trigueiro (2005) afirma que todas as religiões das mais primitivas às mais complexas praticam hierofania, isto é, manifestações simbólicas que se materializam em objetos apresentando diferentes sentidos na vida social dos devotos. Dessa forma, neste desejo de sempre buscar comunicação com o divino, o ser humano sempre criou alternativa de se relacionar e de se aproximar com essa força considerada superior.

Através do uso de símbolos, os agentes estão referindo-se a importantes noções abstratas — tais como solidariedade grupal, poder, autoridade, dependência, reciprocidade social etc. — para as quais podem não possuir termos precisos que facilitem sua comunicação. Um objeto pode ser um símbolo de algo mais do que ele mesmo, assim como animais, ideias abstratas — como a ideia de santo — e determinadas ações sociais (ZALUAR, 1983, p. 33).

Partindo desse pressuposto, Beltrão (1980) em seus estudos sobre as manifestações marginalizadas via que os objetos e as práticas sociais expressavam bem mais do que elas aparentemente representavam para aquela população. Assim, denominou os ex-votos como objetos que são oferecidos nas capelas pelos devotos em prol de uma graça alcançada do céu. O altar de São Lázaro na comunidade recebe muitos objetos antes e durante a festa, demonstrando esse elo de comunicação entre os fiéis e a divindade, conforme pode ser observado na Figura 2.



Figura 2: Altar de São Lázaro com fitas, fotos e velas.
Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

A imagem 3 apresenta o altar com a imagem do santo⁶ que foi passado de geração em geração pela família organizadora da festa, atribuindo os devotos a ela poderes especiais, com capacidade de realizar milagres na comunidade. Esta imagem é colocada sobre uma mesa com toalhas azuladas, sempre rodeados de velas, fitas com várias cores, terços, fotos de crianças, flores, contendo cada uma o significado de preces a seres atendidas pelo santo. Como sabemos esses objetos são elementos folkcomunicaçãois, uma vez que são oferecidos ao santo os objetos (ex- votos) como o pagamento da dívida que foi contraída no ato do pedido pelo devoto contendo cada um deles um poder simbólico.

Quadro 1: Alguns objetos e seus significados segundo Zeny Tavares devota de São Lázaro

Objetos	Significado
Velas	As velas simbolizam a força, a fé no santo da comunidade e principalmente a esperança de ter suas promessas atendidas.
Fitas	As fitas sempre são trazidas aqui na capela, cada uma apresenta uma promessa, um pedido, um agradecimento.
Terços	O terço é sempre utilizado nas orações, ladainhas e romarias, significa a presença de Deus no ambiente, sustentando a fé de todos do santo.

Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018

Na fala do morador Messias Souza 45 anos da comunidade, podemos perceber elo de comunicação entre o fiel e a divindade e os significados que os devotos atribuem esses objetos:

Sempre ajudei na festa de São Lázaro desde que me entendo por gente. O santo faz milagres, ele curou minha mãe de uma doença e eu disse que se ela melhorasse eu ia ajudar nas atividades da festa, qualquer uma que fosse agradecendo pelo milagre que ele fez a saúde de minha mãe. No ano passado eu doe uma caixa de foguetes, neste ano além dos fogos, vim ajudar a pintar a igreja e a sede agradecendo sempre pela minha saúde e da minha família.

⁶ - Galvão (1976) aponta que em geral são antigas constituindo uma herança tradicional da localidade, essencial ao culto, sendo de massa ou madeira sendo considerada milagrosa.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Nesse universo de manifestações simbólicas religiosas na festa de São Lázaro, encontramos uma certa resistência ao catolicismo oficial instituído pela igreja católica, haja visto que as rezas, ladainhas, romarias são ministradas pelas pessoas que esta instituição oficial intitula como leigos, além das práticas profanas. Bourdieu (2011) salienta que no campo religioso as orações são realizadas pelos especialistas religiosos (padres, bispos, entre outros) da igreja católica oficial, e os leigos que são exatamente os indivíduos destituídos desse capital religioso.

Assim, na comunidade quem assume a responsabilidade das rezas são os líderes da comunidade, atuando como alimentadores da crença local: puxam as rezas geralmente através da linguagem em latim, incentivam determinadas devoções, apontam milagres realizados na comunidade tornando-se propagandistas também do poder miraculoso do santo como veremos na Figura 3.



Figura 3: Ladainhas realizadas nas casas pelos líderes religiosos
Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018.

Na dimensão dos cantos realizados durante as ladainhas e os cultos, o mesmo ocorre pela manifestação oral que atua como invocações ritmadas a São Lázaro, geralmente acompanhadas pelos foliões que acompanham as rezas. Os hinos são alguns parecidos com as dos cultos oficiais da igreja católica, outras são cantadas ainda em latim e outras são espontâneas, onde os devotos exprimem seus sentimentos e ideias por meio de palavras e louvores ao santo católico, como destaca Mauss (2005), numa linguagem que tem uma meta e um efeito.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

Outra categoria que aparece nos atos religiosos da festividade são os foliões que são tão importantes quanto os organizadores, porém sem função de mando ou autoridade. De acordo com Galvão (1976) são indivíduos, membros da folia, algumas vezes designados aqui na Amazônia “como escravos do santo”, pois foram selecionados ou oferecidos pelos pais no ato de fazer promessa. Durante todo o momento de orações os foliões na festa de São Lázaro estão presentes, levando em suas mãos alguns instrumentos como porta bandeira, tambores, percussão e pauzinhos contendo cada um o valor simbólico de comunicação e agradecimento ao santo pelas graças alcançadas.

Conforme, seu João Tavares 60 anos “muitos dos devotos e até mesmo participantes emprestam os objetos para tocar pedindo bênçãos a São Lázaro”. Estes instrumentos pertence á associação e são guardados com especial carinho e respeito apresentando elementos de comunicação entre o devoto e a divindade, posto que os foliões assumem a obrigação de tocar para manter o compromisso de não quebrar a promessa, com medo do castigo do santo, conforme observa-se na Figura 4.



Figura 4: Foliões dentro da capela guardando os objetos
Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018

No decorrer da pesquisa, constatamos que a festa de São Lázaro possui algumas peculiaridades muito importantes além dos momentos religiosos que não passaram despercebidos como a derrubada do mastro e a comida preparada aos cachorros, mas



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

que fazem parte dos momentos festivos ao santo. O mastro⁷ de São Lázaro é um tronco de uma árvore chamada de marupá, forrado com uma folha verde de urucurí erguidos e enfeitados com a ajuda da comunidade, uma característica comum nas festas do catolicismo popular.

Na comunidade ele começou a ser construído pela manhã sendo ornamentado com plantas, frutos e objetos doados pelos devotos e comunitários, sendo derrubado no fim da tarde de domingo, a golpes de machado passando o objeto na mão de vários devotos e participantes que estavam ali presentes.

São Lázaro no catolicismo popular é também conhecido como o protetor dos animais, mas especificamente padroeiro dos cachorros. A comida dada aos cachorros fazem parte da promessa da festividade, sendo preparada através de uma ritual muito importante. O valor simbólico que a comunidade atribui aos cachorros é notado através da preparação dos alimentos servidos a eles no último dia de festejos (domingo), onde uma toalha azulada é colocada no centro da sede com maior cuidado e carinho, são realizadas orações e cantos no ato demonstrando que devotos se comunicam com o santo através do cuidado com os cães. Seu Antônio Tavares 86 anos diz que:

O almoço dos cachorros é tradição aqui na festa, eles comem primeiro que todos aqui. Esses animais são os únicos que estavam ao lado de São Lázaro por isso merecem ser homenageados nesta festa. Aqui eles são respeitados e comem do bom e do melhor.

Como podemos observar na fala do seu Ricardo, a tradicional comida servida aos cães (ver Figura 5 abaixo) é seguida de um ritual sagrado como forma de agradecimento ao santo, onde na maioria das vezes, os donos dos cachorros também estão pagando promessa por diversos motivos. Mauss (2005) salienta que o ritual é uma linguagem convencional que exprime de modo imperfeito sentimentos íntimos, tornando-se para nós, a própria realidade.

⁷- O mastro é conforme Galvão (1976) é um varão de sete a oito metros que se prepara sempre na frente da comunidade, preenchidos com diversas frutas, comidas e doces para as crianças.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018



Figura 5: Ritual de alimentação dos cães na festa de São Lázaro
Fonte: Alessandra Prestes de Andrade/2018.

Assim, o rito de alimentação aos cães é também uma maneira de os indivíduos dessa manifestação religiosa se comunicarem com o santo de sua devoção, estabelecendo momentos de sociabilidade, momentos de aproximações, reencontros, celebrando sua fé e fortalecendo o elo de ligação com o sagrado. De acordo com Saraiva e Silva (2008), as festas de santo configura-se como evento ligado ao sacramento cristão e ao universo mental dos devotos, onde as pessoas cumprem suas promessas e graças recebidas por meio de rituais, traduzidos na forma de orações, ladainhas, romarias, almoços comunitários, bailes, etc.

Portanto, a festa em homenagem a São Lázaro no Aduacá, a partir do contexto folkcomunicação, é uma das expressões que nasce do povo incorporando modos de viver, valores, crenças, hábitos, saberes, e tradições que permaneceram durante anos na memória dessa comunidade. A íntima relação que os devotos estabelecem com o santo, representa a sua comunicação com o sagrado e fundadas nas representações coletivas de suas vivências, cada momento de fé atribuída ao santo contribui para a preservação da sua identidade cultural.

Considerações Finais

A Amazônia é uma região que possui uma diversidade de manifestações socioculturais, no qual seus habitantes reproduzem seus padrões culturais de acordo



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação Universidade Federal do Amazonas - UFAM Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

com o local no qual estão inseridos, apresentando-se sobre várias formas de vivências. É muito comum nesta região a devoção aos santos do catolicismo popular, produto da amalgamação entre indígenas, europeus e africanos, parafraseando Galvão (1976) o homem amazônico tem profundo respeito e temor pelo sobrenatural. Assim, as festas estabelecem a configuração de identidades híbridas sendo consideradas a partir das contribuições de Luiz Beltrão em Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados (1980) como folkcomunicação de conduta aquelas estabelecidas na danças, nos autos, nas festas religiosas entre outras.

Neste contexto, a pesquisa realizada a partir das contribuições de Luiz Beltrão (1980) possibilitou identificar elementos folkcomunicacionais na festa de São Lázaro comunidade de São Benedito do Aduacá, Nhamundá-AM. Foi possível compreender a partir das inter-relações entre comunicação, cultura e religiosidade que essa manifestação religiosa possibilita a comunicação artesanal entre comunidade, pois é uma manifestação popular produtora de bens simbólicos e nas suas diversas formas de sociabilidade elabora seu sistema próprio de comunicação.

Neste sentido, a festa em honra São Lázaro apresenta uma variedade de trocas simbólicas, onde as crenças da comunidade são incorporadas em todos os aspectos de suas vidas. Na comunidade, todos os elos de comunicação entre os devotos e o santo, são pelo viés de uma promessa realizada, um súplica atendida ou uma graça alcançada. Todavia, por ser uma manifestação sociocultural que está longe das grandes mídias da região, ela busca através de seus organizadores e comunitários novas formas de comunicação que permitam a permanência e divulgação de sua cultura. Assim a festa de São Lázaro torna-se objeto de estudo no âmbito comunicacional, sobretudo, pelo viés da folkcomunicação, onde a comunicação do devoto com o sagrado permite a permanência de uma festividade que se revitaliza e reinventa todos os anos.

Referências bibliográficas

ALVES, Isidoro Maria da Silva. **O carnaval devoto: um estudo sobre a Festa de Nazaré, em Belém**. Petrópolis: Vozes, 1980.



XIX Conferência Brasileira de Folkcomunicação
Universidade Federal do Amazonas - UFAM
Parintins (AM), de 25 a 27 de junho de 2018

BELTRÃO, Luís. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BENJAMIN, Roberto. **As festas populares como processos comunicacionais: revisando o pensamento de Luiz Beltrão**. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional, Ano V, n.5, 17-24, jan/dez, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção Sergio Miceli. – 7. Ed. – São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil, **Festas religiosas e populares na Amazônia: cultura popular: patrimônio imaterial e cidades**, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Oficina do CES, 2007.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Nacional; Brasília: INL, 1976.

MAUÉS, Raimundo Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas: catolicismo popular e controle eclesiástico. Um estudo antropológico numa área do interior da Amazônia**. Belém: Cejup, 1995.

MAUÉS, Raymundo Heraldo. **Outra Amazônia: os santos e o catolicismo popular**. Revista Norte Ciência, vol. 2, n. 1, p. 1-26 (2011).

MAUSS, Marcel, **Ensaio de Sociologia**. Tradução [Luiz João Gaio e J. guinsburg]. – São Paulo: Perspectiva, 2005.

MELO, José Marques de. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

SARAIVA, Adriano Lopes, e SILVA, Josué da Costa. **Espacialidade das festas religiosas em Comunidades ribeirinhas de porto Velho, Rondônia**. In: Espaço e Cultura, UERJ, RJ, n. 24, p. 7-18, jul./dez. De 2008.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode um subalterno falar?**. 1.ed. Trad. Sandra Regina Goulart Almeida; Marcos Pereira Feitosa; André Pereira. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos**. In Seminário Nacional de Políticas Públicas para as Culturas Populares. Brasília, 2005.

ZALUAR, Alba. **Os homens de Deus: um estudo dos santos e das festas no catolicismo popular**. Rio de Janeiro. Editora Zahar. 1983.